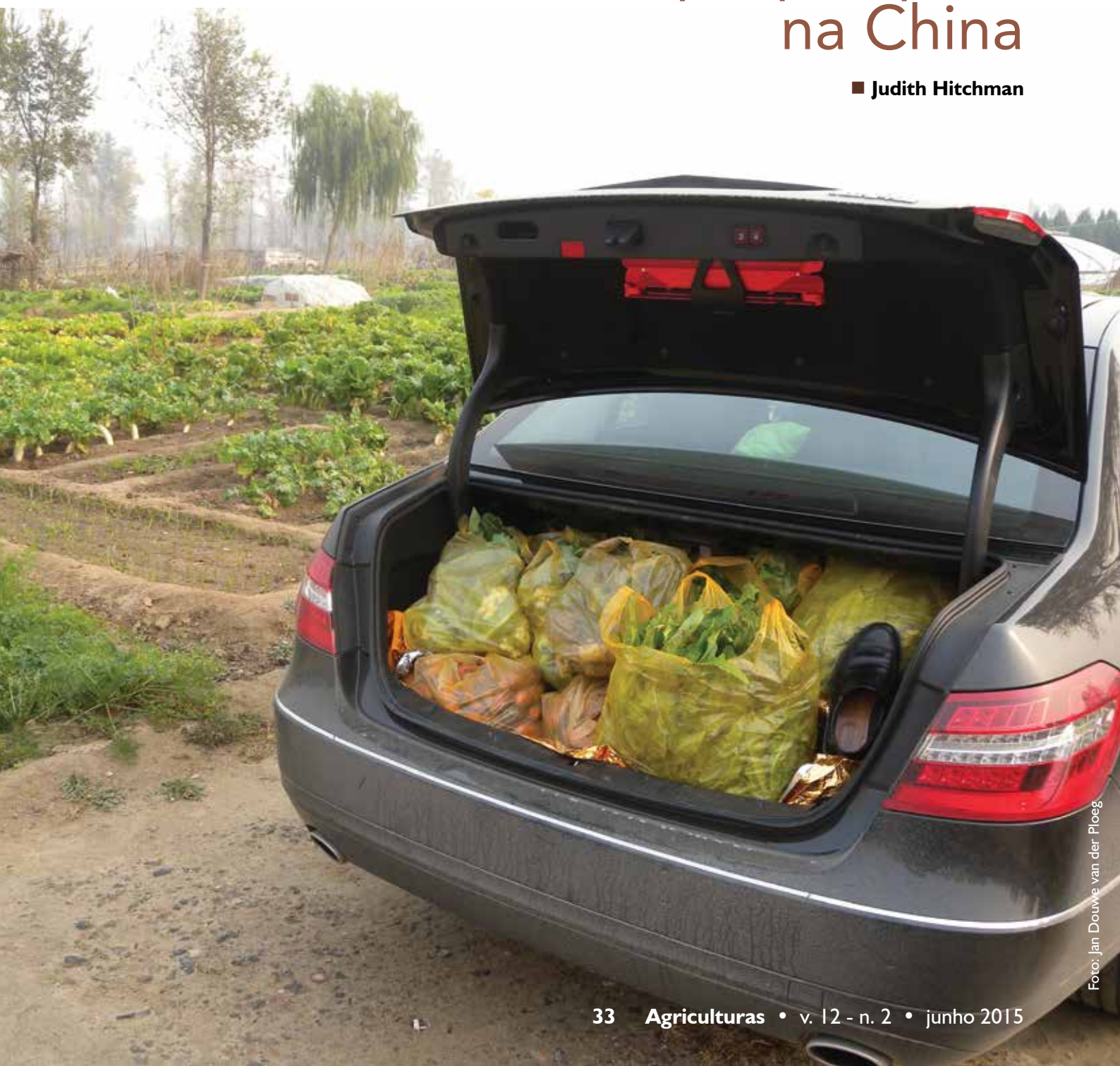


AGRICULTURA SUSTENTADA PELA COMUNIDADE:

um modelo que prospera
na China

■ Judith Hitchman



Comunidade que Sustenta a Agricultura (Community Supported Agriculture, CSA) é um movimento internacional que configura um dos melhores exemplos de sucesso de um sistema alternativo de distribuição de alimentos, proporcionando renda real para produtores e alimentos saudáveis a preços acessíveis para consumidores. Os alimentos continuam a ser cultivados em áreas periurbanas e a confiança entre produtores e consumidores é fortalecida. E a China não ficou para trás nesse movimento global: mais de 800 CSAs com 100 mil consumidores estão agora contribuindo para novos sistemas alimentares em mais de uma dúzia de cidades em todo o país.

Alimentar as cidades em crescimento do mundo tornou-se cada vez mais difícil ao longo dos últimos 50 anos. Migrantes do campo costumavam receber suprimentos enviados por suas famílias ou compravam de agricultores locais em mercados de esquina. Mas muitos desses costumes desapareceram, substituídos pela agricultura industrializada e por produtos padronizados, corporações multinacionais e supermercados. Se considerarmos também a necessidade premente de lidar com as mudanças climáticas e a transição energética, torna-se evidente que temos de fazer tudo o que for possível para preservar as terras agrícolas, particularmente as próximas das grandes cidades. Para tanto, é preciso desenvolver sistemas alimentares alternativos que fomentem a produção sustentável de alimentos seguros, saudáveis e acessíveis para todos. Esse é o contexto no qual surgiu o movimento Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): um modelo alternativo de agricultura e distribuição de alimentos,



Foto: J. Hitchman

Shi Yan e seu marido Cheng na fazenda Shared Harvest

de base local, em que os consumidores se comprometem a apoiar uma ou mais propriedades rurais locais e compartilhar os riscos e benefícios da produção de alimentos de qualidade.

Os consumidores chineses, em particular os da nova classe média, anseiam não só por novos alimentos, mas também por novos sistemas alimentares. Diante dos diversos escândalos envolvendo alimentos produzidos em grande escala, a segurança alimentar desponta como uma grande preocupação para o governo e os consumidores. A confiança na agricultura industrial também vem sendo abalada por questões referentes à poluição, aos agrotóxicos e aos fertilizantes químicos. Muitas pessoas estão comprando alimentos rotulados como orgânicos, sendo que, nos últimos sete anos, cada vez mais pessoas estão se juntando a grupos de CSA. Embora seja um fenômeno relativamente novo na China, já existem cerca de 800 CSAs, com uma adesão de cerca de 100 mil consumidores. E esses números estão crescendo rápido! Os cidadãos e agricultores envolvidos nessas iniciativas criaram uma rede nacional para poderem compartilhar conhecimentos e outros recursos, além de fazerem parte do *Urgenci*, a rede global de CSA.

A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NA CHINA

Em 2008, Shi Yan, uma acadêmica de fala mansa, mas bastante determinada, da Universidade de Renmin, em Pequim, ajudou a criar uma dos primeiros estabelecimentos de CSA da China chamada Little Donkey (Pequeno Jumento, em tradução livre). Foi uma iniciativa conjunta entre a sua universidade, o governo distrital e o Centro de Reconstrução Rural de Renmin.

Shi Yan se tornou a principal operadora do estabelecimento. Ela tinha sido inspirada por sua experiência em 2008, quando trabalhou com a Earthrise Farm (Fazenda Nascer da Terra, em tradução livre), uma pequena CSA situada em Minnesota, EUA. *Aquilo mudou a minha vida*, diz Shi Yan. Ela chegou à fazenda com a intenção de estudar seu modelo de negócio, mas *ao viver lá, percebi que não se trata de apenas um modelo, é um estilo de vida. E, embora eu estivesse preocupada com questões rurais, eu nunca pensei sobre como é a vida em uma aldeia*. Mas, há sete anos, ela mudou-se para a porção mais a noroeste do distrito de Haidian em Pequim para administrar o estabelecimento, contrariando a tendência na qual jovens estão abandonando áreas rurais para buscar empregos nas cidades.

Little Donkey contrariou outra tendência na agricultura chinesa. Os agricultores chineses figuram hoje entre os que mais utilizam insumos químicos no mundo, mas o cultivo em Little Donkey é feito sem qualquer produto químico. Apesar de não serem certificados como orgânicos, devido aos elevados custos da certificação, eles não usam nenhum tipo de fertilizantes químicos ou agrotóxicos. Para obter solos saudáveis, utilizam conhecimentos e técnicas oriundos de práticas tradicionais e da permacultura, além de princípios da *agricultura natural* do agricultor sul-coreano Han Kyu.

Os membros da fazenda Little Donkey participam com *cotas de trabalho* ou *cotas regulares*. Aqueles com uma cota de trabalho alugam uma área de 30 metros quadrados e recebem todos os insumos materiais (como sementes e fertilizantes orgânicos), ferramentas e assistência técnica para cultivar seus próprios vegetais. Aqueles com uma cota regular se inscrevem para obter um suprimento semanal de produção sazonal. Eles podem pegar os produtos na fazenda, nos mercados e restaurantes da cidade, mas também podem recebê-los em casa. A maioria dos pagamentos é feita on-line. A Little Donkey conta atualmente com cerca de 700 membros, a maioria deles moradores da cidade de Pequim. O estabelecimento também é utilizado para cursos de capacitação e pesquisa, além de ser um centro de atividades comunitárias, com a possibilidade de organizar visitas e demonstrações de agricultura ecológica.

MAIS QUE PRODUÇÃO E CONSUMO

Shi Yan recentemente deixou a Little Donkey e agora trabalha em outro estabelecimento, a Shared Harvest (Colheita Compartilhada, em tradução livre), com o marido e os sogros. A família aluga uma terra da autoridade da aldeia. Eles empre-

O QUE É COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA?

O modelo CSA nasceu no Japão, onde, na década de 1970, como resultado da contaminação por mercúrio (o famoso desastre de Minamata), um grupo de donas de casa japonesas começou a comprar seus alimentos diretamente dos agricultores orgânicos. Essa iniciativa ficou conhecida como Teikei, e a rede até hoje continua a crescer no Japão. O movimento adquiriu abrangência global com a rede *Urgenci*, que congrega diversas redes nacionais, reunindo atualmente bem mais de um milhão de pessoas, tanto produtores como consumidores.

Existem também muitos milhares de grupos que não fazem parte de redes, especialmente nos EUA.

Em uma CSA os consumidores se comprometem a comprar de um produtor ou grupo de produtores, sendo que o compromisso implica comprar com regularidade e por pelo menos toda uma estação produtiva. Isso significa que eles compartilham os riscos e benefícios daquele determinado período de produção. Em geral, o pagamento é feito antecipadamente, mas pode variar, para permitir que aqueles em pior situação econômica também tenham a possibilidade de consumir frutas e legumes frescos e saudáveis.

Os sistemas de distribuição variam entre os países e até mesmo de um grupo para outro. Em alguns casos, as caixas são preparadas nos estabelecimentos, e há uma série de pontos de coleta na cidade. Em outros, os consumidores se envolvem muito mais, ajudando a plantar, cuidar, colher, embalar ou distribuir.

O clima é de bom humor e trocas, e é dessa forma que se constrói o espírito de comunidade. Muitos grupos também organizam festivais especiais e boletins informativos para manter seus consumidores informados.

gam 25 pessoas, sendo a maioria formada por jovens que estudaram agricultura na universidade e estão motivados a viver uma vida mais comunal e plena, assim como anseiam praticar o conhecimento que adquiririam ao estudar.

A CSA Shared Harvest reúne 500 famílias, quatro grupos de pais de escolas locais e clubes e restaurantes orgânicos de Pequim. Outro aspecto que contribui para a construção das relações comunitárias é a Earth School (Escola da Terra, em tradução livre), aonde as crianças da escola vão para aprender sobre agricultura ecológica e o meio ambiente, sobre o cultivo e sobre a aparência real dos alimentos. Com a intenção de nutrir esse espírito de comunidade, Shi Yan também montou um ponto de troca de roupas em seu estabelecimento. Além disso, em novembro de 2015, a rede nacional de cerca de 500 grupos realizará sua conferência anual na área, incluindo visitas à área dela. Essa conferência também será realizada logo em seguida à conferência da rede *Urgenci International*, com mais de 50 participantes internacionais. É possível obter informações sobre todas essas iniciativas no blog mantido por Shi Yan, que é bastante acessado.

NOVOS AGRICULTORES

Desde 2008, mais CSAs surgiram na China. E o que as torna tão populares? Além do fato de os consumidores descobrirem que a CSA representa o sistema de alimentação alternativo que estão buscando, outra grande razão pela qual o modelo está decolando é porque ele oferece a jovens instruídos, os chamados *novos camponeses* ou *novos agricultores*, uma oportunidade para voltar às suas raízes. Jovens formados e

COM A ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA PARA TRABALHAR NA TERRA NAS ALDEIAS, AS CSAs FORAM RECEBIDAS DE BRAÇOS ABERTOS

qualificados que deixaram o campo para estudar estão se desiludindo com as luzes brilhantes e a vida na cidade. E estão cada vez mais optando por regressar às suas aldeias. Cuidar de familiares idosos é outra razão que faz muitos jovens chineses escolherem voltar às suas aldeias, já que muitas vezes os avós são deixados sozinhos quando seus filhos e netos vão trabalhar nas cidades. Esses *novos agricultores* lideram muitas CSAs da China, sendo que o mesmo ocorre no resto do mundo. Em muitos casos, chegam até mesmo a deixar para trás um emprego estável e um bom salário nas cidades.

Liu Yueming faz parte desse grupo de novos agricultores. Ela se mudou para Pequim e se formou como bióloga, mas depois de trabalhar lá por algum tempo, decidiu voltar para o estabelecimento rural da sua família em 2010. Ela explicou que esse movimento lhe permitiu estar mais perto de seus avós, além de permitir que passe mais tempo com seu próprio filho. Em seu estabelecimento de oito hectares, Liu emprega 15 pessoas, a maioria da aldeia local. Metade da terra é arrendada da autoridade da aldeia por meio de um contrato de 30 anos, e a outra metade é alugada de diferentes famílias aldeãs. Ela começou a trabalhar com 20 famílias, contando apenas com uma estufa de polietileno mal conservada, mas, com o apoio do governo, agora tem mais sete. Hoje, 400 famílias que vivem nas proximidades podem escolher semanalmente entre quatro caixas de diferentes vegetais, por períodos de seis ou 12 meses. Grande parte da comunicação entre os membros e a fazenda é feita via Weibo, a versão chinesa do Facebook.

TERRAS PERIURBANAS PROTEGIDAS

Assim como Liu Yueming, novos agricultores geralmente podem alugar terras adicionais, seja de outras famílias ou das autoridades locais. Na verdade, com a escassez de mão de obra para trabalhar na terra nas aldeias, as CSAs foram recebidas de braços abertos. Em toda a China, é comum encontrar terras periurbanas protegidas destinadas à agricultura, o que contribuiu para a disseminação de CSAs. Isso possibilita o acesso a alimentos orgânicos frescos e constitui um modelo que torna viável a volta dos novos agricultores ao campo.



Foto: Jan Douwe van der Ploeg

Membros da CSA colhendo cenouras na fazenda Little Donkey

MERCADOS DOS AGRICULTORES

A maior parte do que Liu cultiva é destinada a alimentar a comunidade local, mas ela vende o excedente no Mercado dos Agricultores de Pequim, um dentre uma dúzia que existem em toda a China operando em conjunto com as CSAs. O gerente do mercado faz acordos com os agricultores que vendem os seus próprios produtos. Os clientes desses mercados são principalmente da nova classe média chinesa e de origem estrangeira, que buscam alimentos de alta qualidade, frescos e cultivados organicamente, mas que não querem se comprometer a participar de uma CSA. A certificação ainda não é comum, mas a rede chinesa está em processo de criação de um sistema participativo de garantia.

A situação legal dos mercados dos agricultores é incerta. Teoricamente, os

mercados precisam de uma autorização, mas, ao mesmo tempo, os agricultores têm a permissão para vender os seus produtos livremente. Outra questão, pelo menos em Pequim, é que caminhões refrigerados devem ser utilizados para o transporte de todos os alimentos para a cidade, e os agricultores próximos a Pequim agora trabalham em conjunto para transportar sua produção para o mercado dessa forma.

O QUE O FUTURO RESERVA?

É impossível saber como o movimento de CSAs irá evoluir na China, mas o governo está observando o modelo atentamente, considerando-o como um potencial fornecedor de alimentos seguros e saudáveis para as cidades. Mas o governo também poderia favorecer outras formas de produção, nomeadamente, parcerias com empresas privadas. No entanto, o número de grupos como esse cresce a cada ano, provando que esse sistema alimentar, envolvendo agricultores, consumidores e autoridades locais, é popular. Shi Yan é um exemplo de pessoas que têm conseguido progredir muito, com o apoio institucional, como da Universidade de Renmin, e a cooperação das autoridades locais.

JUDITH HITCHMAN

Responsável pelo Departamento de Advocacy da Urgenci e atualmente é membro da comissão de consumidores do Mecanismo da Sociedade Civil no Comitê de Segurança Alimentar e Nutricional Mundial
hitchman@club-internet.fr

OS VÍNCULOS ENTRE O RURAL E O URBANO NA CHINA

A China tem o maior sistema agrícola do mundo em termos de produção agrícola, abrangendo um pouco mais de 200 milhões de pequenas explorações, que representam pelo menos 800 milhões de pessoas. Em apenas 10% de todas as terras cultivadas no mundo, esses pequenos agricultores produzem 20% do total da oferta global de alimentos. Em média, as propriedades têm um terço de um hectare. No entanto, a China é autossuficiente no que se refere ao atendimento das necessidades nutricionais de sua enorme população. Durante as últimas quatro décadas, o total da produção e da produtividade dos alimentos cresceu mais do que em qualquer outro país.

Os tradicionais celeiros para a estocagem de grãos, o escambo e as policulturas são alguns dos mecanismos envolvidos, bem como a enorme e multicolorida provisão de alimentos de agricultores para as cidades por meio de uma ampla rede de mercados interligados de alimentos. Um bom exemplo é o mercado Xin Fa Di, em Pequim, que reúne milhares de fornecedores e compradores, oferecendo aos moradores de Pequim 30 mil toneladas de frutas e legumes todos os dias.

HUKOU

Hukou é o sistema nacional de registro de domicílios que garante aos chineses não só os direitos à educação e à assistência médica vinculados ao seu local de origem, mas, no caso das populações rurais, também lhes dá o direito de acesso à terra. Esse sistema também influencia os fluxos de migração rural-urbana. Na China, a migração não ocorre no sentido único do campo para as cidades, sendo um movimento circular. Muitos jovens deixam as aldeias a fim de trabalhar nas indústrias urbanas. Após o casamento e o primeiro filho, as mulheres retornam para a aldeia, enquanto os homens só voltam em períodos de preparação da terra e colheita. Depois de

muitos anos, os homens retornam definitivamente para as áreas rurais para investir suas economias no estabelecimento rural. Muitas lutas sociais no campo envolvem o direito à terra inscrito no Hukou, o qual tem permitido que um número significativo de camponeses inicie a sua própria Comunidade que Sustenta a Agricultura.

NOVOS MERCADOS

Na China, os vínculos entre o rural e o urbano também estão levando ao surgimento de novos mercados, como os elencados por Ye, Rao e Wu (2010) a seguir:

- **O mercado de produtos orgânicos**, que atualmente abrange mais de 500 diferentes produtos, sendo a maioria exportada; o valor das exportações chega a cerca de US\$ 400 milhões.
- **O mercado de alimentos verdes**, que comercializa alimentos certificados dentro do território chinês, com vendas atualmente totalizando 19 bilhões de euros por ano.
- **O mercado de ecoagricultura**, que é fortemente baseado em antigas tradições agrícolas.
- **Os mercados associados ao movimento *One Village, One Product*** (Uma aldeia, um produto, em tradução livre), centrados principalmente em produtos típicos locais ou regionais, como tofu de alta qualidade ou maçãs orgânicas colhidas manualmente.
- **Os mercados de agroturismo**, atraindo centenas de milhões de turistas e gerando uma renda de cerca de 5 bilhões de euros a cada ano.

JAN DOUWE VAN DER PLOEG

Professor da Universidade de Wageningen, na Holanda, e da Universidade Agrícola da China, em Pequim
jandouwe.vanderploeg@wur.nl